

arborescemos

O «bosque» de Paula Rito, a sua pequena floresta de «encantamento», nasceu em 1986. Foi nesse ano que a pintora começou a plantar árvores no terreno de sua casa. E, o que despontara como um grande jardim, rapidamente se transformou num imenso «bosque selvagem»¹ com cerca de dois hectares, muito devido às favoráveis condições climáticas daquela região. Com o tempo as espécies arbóreas cresceram inexoravelmente, convertendo-se numa «selva impenetrável»² que, para a pintora, não foi senão um estímulo acrescentado para naturalmente a incorporar no seu trabalho. Como afirma, «gosto do seu estado livre, selvagem e, por vezes, descontrolado, e gosto de “representar” uma Natureza “inquieta”»³. Porventura, é essa contagiante inquietação que se encontra na génese de **arborescemos** e que, generosamente, Paula Rito agora partilha connosco.

Os trabalhos expostos foram realizados nos últimos vinte e dois anos em pleno bosque, decorrendo «do puro gozo de o desenhar e de o registar como organismo vivo e a crescer»⁴. Das duas centenas de desenhos desenvolvidos, foram selecionados cerca de 35 que representam esse inefável exercício de contemplação, de assimilação e de apropriação de um lugar que, podemos dizer, Paula Rito venera como um «santuário em estado natural». Ao longo desses anos, nas suas deambulações pelo bosque, utilizou o pincel e a tinta-da-china sobre uma prancha de formato A3 que lhe permitiu a necessária mobilidade para um registo *en plein air*, instantâneo e «verista». Nessas «jornadas», a pintora captou impressões de uma Natureza em permanente transfiguração, traduziu em estímulos visuais a luz cintilante filtrada pelos ramos, as fragrâncias que emanam da terra, o livre chilrear dos pássaros. Em cada desenho fixou um momento fugaz e irrepetível.

Os desenhos de **arborescemos** são como ensaios «do natural», onde Paula Rito valoriza o gesto pictórico, numa linguagem espontânea, expressiva e intuitiva. Todavia, os traços informes, as manchas etéreas e as velaturas de aguadas que se diluem na superfície do papel não escondem uma atitude de grande intimidade, diríamos ritualística, da pintora perante o bosque. Na sua experiência do lugar, envolve-se na Natureza deixando-se nela fundir, num modo em que o «desenho» não é senão o corolário iminente de um tal processo criativo, assim gerado: «sento-me sobre a terra, erva, pedra (...), o papel no colo ou sobre o chão à minha frente perante o que olho. As próprias folhas de papel colocadas na superfície incerta absorvem a humidade e as texturas»⁵.

Percebemos, na «natureza» de Paula Rito, a reinvenção de mecanismos de perceção, de assimilação e de reconhecimento da Natureza. Os seus desenhos, por vezes enérgicos e vibrantes, outras vezes contemplativos e serenos, emergem tão «descontrolados» quanto a paisagem que lhes deu forma, corporizando o lema de que «num jardim sem jardineiro, a Natureza sobrepõe-se caótica a tudo o que foi intervenção humana»⁶. É, talvez, este caos que se encontra latente nas suas pinceladas vigorosas, perscrutando a ordem intrínseca ao meio, ensaiando uma fusão simbólica entre o «natural» e o «artificial», ou seja, entre aquilo que testemunha na envolvente natural e o que traduz em ambiente plástico, em busca da sua essência. Na verdade, mais do que reproduzir sensações óticas, efeitos luminosos ou atmosferas voláteis, sentimos que a informalidade desses traços, o gesto espontâneo e o impulso expressivo dos registos figuram uma forte empatia entre a pintora e o «seu» bosque, como se de uma extensão do seu corpo se tratasse. Como se o suporte do desenho não fosse senão a pele que sente o que os olhos veem. Porque **arborescemos**.

Paulo Simões Nunes, 16 de Dezembro de 2022

Para o António e o Pedro que plantaram comigo o bosque
Paula Rito

¹ Comunicação pessoal através de correio eletrónico de Paula Rito para Paulo Simões Nunes, 14 de dezembro de 2022. 2/3/4 Idem.

^{5/6} Rito, Paula, *Cadernos de Proença-a-Velha*, 2018.

PAULA RITO

Formação académica

Licenciatura em Pintura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.
Mestrado em Teorias da Arte da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Exposições individuais (seleção)

2020 _ lugares súbitos, Galeria Quattro, Leiria. | 2018 _ entre pedras desenho as curvas de um rio, Centro Cultural Raiano, Idanha-a-Nova. Lagares do Azeite, Proença-a-Velha. | 2017 _ linhas ao vento do norte, Paços, Torres Vedras. | 2017 _ treze gatos, Galeria Quattro, Leiria. | 2016 _ ventos, sombras, CCC, Caldas da Rainha. | 2015 _ nas margens, Galeria Arte periférica, CCB, Lisboa. | 2015 – a matéria dos dias, Museu Municipal Santos Rocha, Figueira da Foz. | 2014 _ nulla dies sine linea, Palácio Gorjão, Bombarral. | 2013 _ terra grande, antigas Termas da Piedade, Alcobaça. | 2010 _ penumbra, CCC, Caldas da Rainha. | 2010 _ sonhar a terra, ermida de San Antonio, Tias. Lanzarote. Espanha. Casa da Terra Grande. Bombarral. Portugal | 2008 _ ecos, ventos, Galeria Quattro, Leiria. | 2005 _ Diem de die, Igreja do Convento de S.Paulo da Serra de Ossa, Redondo. | 2005 _ o céu que nos trespassa, Galeria Arte Periférica, CCB, Lisboa. | 2004 _ re(a)presentar, Galeria Quattro, Leiria. | 2004 _ identidades, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Cadernos de Artista apresentados pelo Prof. Dr. Manuel Gusmão. | 2002 _ sombras e clareiras, Galeria Arte Periférica, CCB, Lisboa. | 2001 _ antes que a cinza dos olhos arda, Galeria Arte Periférica, CCB, Lisboa. | 2000 _ terra grande, Galeria Quattro, Leiria | 1999 _ de um fogo lento, Galeria Arte Periférica, CCB, Lisboa. | 1999 _ Setembro, Galeria Quattro, Leiria | 1997 _ o primeiro outono, Galeria Arte Periférica, Massamá. | 1996 _ depois de Marrocos, Palácio Gorjão, Bombarral. | 1993 _ o ouro guardado, Palácio Gorjão, Bombarral. | 1991 _ germinações, Galeria Novo Século, Lisboa. Exposição apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. | 1989 – territórios mínimos, Galeria de Arte Moderna da S.N.B.A., Lisboa.

Algumas Exposições Coletivas

2023 _ 30 anos da Galeria Quattro, Galeria Quattro, Leiria. | 2022 _ 100 anos de Saramago, S.N.B.A. Lisboa. | 2022 _ Arte de Bolso. Galeria Sete. Coimbra. | 2021 _ Arte de Bolso. Galeria Sete. Coimbra. | 2020 _ Lisboa Capital Verde Europeia, S.N.B.A. Lisboa. | 2017 XIX Bienal de Arte de Cerveira. | 2016 Intercasa, FIL. Lisboa. | 2014 Arte Hoje, SNBA. Lisboa. | 2000 a 2011 FAC / ArteLisboa, FIL. (Galeria Arte Periférica, Galeria Quattro) | 2008 IX Prémio Vespereira. | 2004 Prémio Celpa- Vieira da Silva. Exposição de finalistas. FASVS, Lisboa. | 2002 a 2005 ARCO '02 a ARCO '05, Madrid. (Galeria Arte Periférica) | 2002 CasaLisboa, Quinta das águias. 100 anos, 100 artistas, SNBA. | 2001 2ª Bienal de Arte e Cultura, Jaboticabal, Brasil. X Bienal de Arte de Cerveira. | 1997 Obras sobre papel, SNBA. Prémio Vespereira. | 1993 Dez Artistas Portugueses na Galiza, Mondariz, Espanha. O Papel, SNBA. Prémio Nacional de Pintura Júlio Resende. | 1988 “...o risco Inadiável”, Homenagem ao Professor Lagoa Henriques, ESBAL.Contemporary Portuguese Art, Jadite Galleries, New York, EUA. 50º Aniversário Gabrielle D’Annunzio”, Pescara, Itália. | 1986 Audio Visual 86, Forum Picoas.

PRÉMIOS

1990 e 1991 _ Menção Honrosa em Pintura na 3ª e 4ª Exposição Nacional de Pequeno Formato da Viragem, Cascais.
1985 - 3º Prémio no concurso “Montras do Chiado” organizado pela Associação de Comerciantes em parceria com a ESBAL.

COLECÇÕES

Fidelidade Grupo CGD; Instituto Português do Sangue; PLMJ - Sociedade de Advogados; Fundação Henrique Leote; Câmara Municipal da Amadora; Faculdade de Belas Artes de Lisboa; Câmara Municipal de Barrancos; Museu Municipal de Bombarral; Museu Santos Rocha; CCC (Caldas da Rainha); Centro Cultural Raiano.
Colecções particulares em Portugal, Espanha, Estados Unidos da América, Holanda, Brasil.

BIBLIOGRAFIA

Tavares, Cristina Azevedo; «Paula Rito», in Marie Claire, 30.4.1991
Tavares, Cristina Azevedo; «Pintura de Paula Rito», in Jornal de Letras, 12.11.1993
Gusmão, Manuel; «Paula Rito: o ouro guardado ou os trilhos de um fogo lento» in Act.II – Identidade com/sem limite, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2004
Almeida, Bernardo Pinto de; « As explosões fixas», in catálogo da exposição “o céu que nos trespassa”, Galeria Arte Periférica, CCB, Lisboa. 2005
Sousa, Rocha de; «Paula Rito: o céu que nos trespassa», in Jornal de Letras, 2.2.2005
Ferreira, José Pedro; «Lugares de habitação», in Textos e Pretextos, nº 6, 2005
Tritt, Richard; «Da sensação do pensamento» in Attitude, nº 5, 2005
Sousa, Rocha de; «Paula Rito, espírito e matéria», in Jornal de Letras, 22.11.2005
Tavares, Isabel Ventura; «Da terra e do mar para outro lugar», sobre cadernos de Paula Rito in Estúdio 6, Faculdade de Belas Artes da universidade de Lisboa. 2012.
Sousa, Rocha de; «Paula Rito, terra grande», in Jornal de Letras, 12.06.2013
Sousa, Rocha de; «Paula Rito, a matéria dos dias», in Jornal de Letras, 19.08.2015
Entrevista de Eduardo Carvalho; «linhas ao vento do norte», in Jornal Região Oeste, 23.11.2017



Centro Cultural de Belém, Lojas 5-6 1449-003 Lisboa
Telef: +351 213 617 100
ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt
Todos os dias das 10h às 20h

arteperiférica

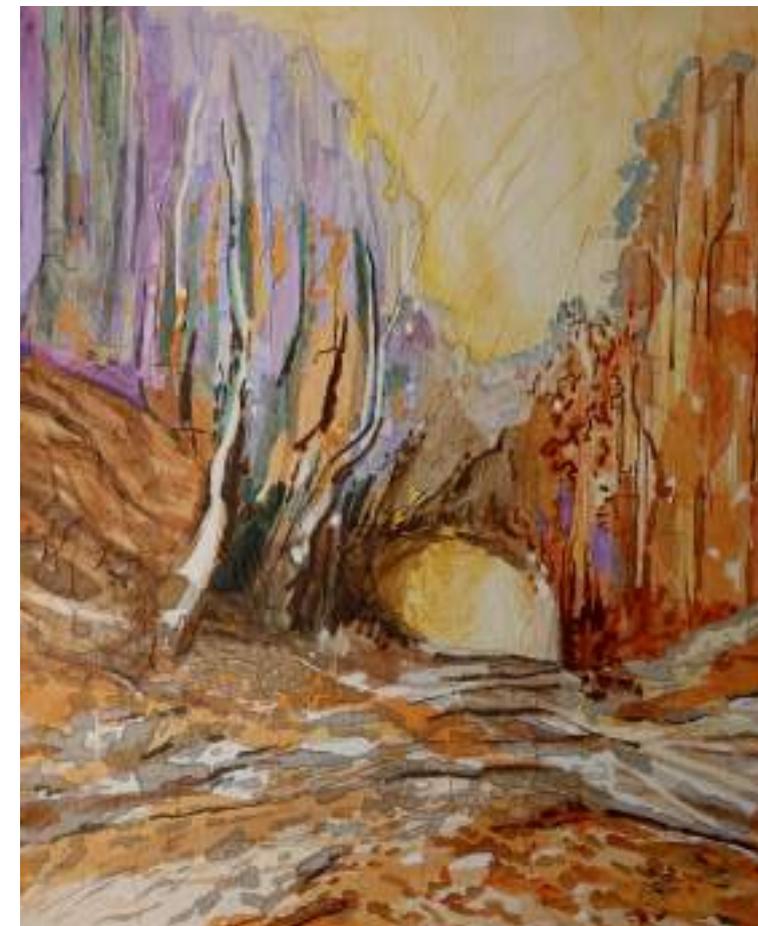
GALERIA

PAULA RITO

arborescemos

7 de janeiro

a 16 de fevereiro 2023



Capa: da série o passo da floresta, 2023 - acrílico e papel sobre tela, 160x130 cm



arborescemos, 2002
Tinta da china sobre papel - 24 x 32 cm



arborescemos, 2002
Tinta da china sobre papel - 24 x 32 cm



arborescemos, 2004
Tinta da china sobre papel - 32 x 24 cm



arborescemos, 2004
Tinta da china sobre papel - 32 x 24 cm



arborescemos, 2000
Tinta da china sobre papel - 24 x 32 cm



arborescemos, 2000
Tinta da china sobre papel - 24 x 32 cm



arborescemos, 2004
Tinta da china sobre papel - 32 x 24 cm



arborescemos, 2004
Tinta da china sobre papel - 32 x 24 cm